

União Federal
CORREIO BRAZILIENSE

5 DEZ 1987

Aula de democracia

O Senado realizou, na quinta-feira, uma sessão memorável. A análise dos incidentes ocorridos durante a votação do novo Regimento da Constituinte uniu os partidos na condenação da violência e da anarquia, que não se coadunam com o espírito democrático. Não houve preocupação em apontar culpados, o que seria fácil. Houve, sim, uma clara intenção de contribuir para a democratização, ameaçada por irresponsáveis que tentam impor sua vontade pela força e pela baderna.

O debate começou quando o senador Jarbas Passarinho (PDS), que terminou sob aplausos, protestou contra o "desacato" ao Legislativo, as ofensas dirigidas a parlamentares que exerciam seu direito de voto, e guardas que cumpriam o seu dever e foram desconsiderados por deputados que se valiam de seus mandatos contra o próprio Congresso. Não é possível, a seu ver, que parlamentares sejam desrespeitados, ofendidos e agredidos por manifestantes orientados, que lhes atiravam pedaços de pau, moedas e neles cuspiam.

Justa a indignação do senador Virgílio Távora (PDS) contra os que invadiram gabinetes, empenhados em bater nos que haviam repellido as ameaças das esquerdas, como correto, também, seu elogio ao presidente Ulysses Guimarães (PMDB), que conduziu a sessão até o fim, sem interromper a votação, como pretendiam os radi-

cais. Lúcida a observação do senador Ronan Tito (PMDB) de que as provocações são de muito tempo, de um lado e de outro, e sobre a necessidade de um processo de reeducação, até mesmo dos parlamentares.

Com humildade o senador Dirceu Carneiro (PMDB) revelou sua preocupação com a crescente agressividade da sociedade, especialmente contra os políticos, muito desacreditados, em igualdade com os governantes. Reflexão que deveria ser mais ampla porque a sociedade que ergue estátua para traficante ou transforma uma partida de futebol em campo de guerra não está sã. Oportuna a lembrança do senador João Menezes (PFL) de que houve reação porque a minoria tentou vencer no grito, o que não pode ser aceito.

Brilhante o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB) ao frisar que as cenas deprimentes são expressões da deterioração política, que está "erodindo a autoridade e a força moral da Constituinte". Coube-lhe acentuar a necessidade de providências drásticas para impedir a violência, caminho que só levará ao autoritarismo.

O Senado demonstrou à Nação o risco que corre a democratização se os radicais predominarem, sejam de esquerda ou de direita, porque, como disse o senador Jarbas Passarinho, sob aplausos, o Congresso precisa ser respeitado. Onde não existe Parlamento livre não há democracia.

CORREIO BRAZILIENSE